



# Quase um terço dos professores do básico e secundário estão em situação de *burnout*

## Educação

**Inquérito revela que a percentagem de professores que se sentem exaustos é superior à registada noutros países**

Um estudo realizado com cerca de mil professores de escolas portuguesas revelou que 30% dos docentes estavam em *burnout*, ou seja, exaustos emocionalmente e sem qualquer sentimento de realização profissional. Durante três anos – entre 2010 e 2013 –, uma equipa do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) inquiriu cerca de mil docentes que davam aulas a alunos do 2.º e 3.º ciclos mas também do ensino secundário.

O objectivo era perceber se existiam muitos docentes em stress ou *burnout* e, no final, descobriram que 30% dos professores estavam nesta situação, revelou à Lusa a investigadora do ISPA responsável pela coordenação do estudo, Ivone Patrão. “Esta percentagem fica um pouco acima dos números habituais registados nos outros países, que rondam os 15 e os 25%”, sublinhou.

A percentagem de docentes com sintomas de *burnout* é muito superior à registada entre o conjunto de trabalhadores. Um estudo recente realizado pelo Barómetro de Riscos Psicossociais deu conta de que o número de trabalhadores com sintomas de esgotamento subiu em 2014/2015 para 17,3%. Em 2013, era 15%.

Em relação aos docentes, o inquérito do ISPA dá conta de que a maior parte dos que apresentam sintomas de *burnout* são mais velhos, têm vín-

culo à função pública e dão aulas no ensino secundário, acrescentou a responsável, explicando que a média de idades dos inquiridos é de 49 anos. O estudo, divulgado nesta terça-feira, revela ainda que existem entre 20 a 25% de docentes que sofrem de stress, ansiedade e depressão.

“O bem-estar dos professores é considerado essencial para o sucesso de todo o projecto educativo. Tendo em conta todas as mudanças sociais e políticas, o *burnout* começa a ser um problema social de extrema relevância”, sublinhou a especialista, lembrando que este problema representa exaustão emocional e falta de realização profissional.

A psicóloga salienta o facto de todos estes docentes estarem no activo quando responderam ao inquérito, o que representa um risco muito elevado com a relação que se estabelece com os alunos e com a aprendizagem.

O *burnout* afecta não só o professor, mas também o contexto educacional, uma vez que o mal-estar sentido pode originar problemas de saúde, perda de motivação, irritabilidade, aumento dos níveis de absentismo e abandono da profissão, o que pode interferir na realização de objectivos pedagógicos.

Para a especialista, falta formação contínua e oferta formativa que permita aos docentes ter ferramentas para saber como lidar com situações de conflito em sala de aula. Segundo a investigadora, estes professores “não se sentem satisfeitos com o seu trabalho nem com o sistema educativo tal como ele estava quando foram inquiridos”.

O estudo foi apresentado ontem na Assembleia da República, durante uma conferência promovida pela Federação Nacional de Professores (Fenprof).